

Editorial

Unidades de diálise precisam de ajuda para sobreviver

Há dois anos sem reajuste, afetado pela desvalorização do real e pelas pressões inflacionárias, o segmento de prestação de serviços a pacientes renais sob diálise encontra-se à beira do colapso. As razões que explicam o momento agudo vem se arrastando insidiosamente há mais de um ano. Elas foram levadas pela SBN às autoridades de saúde em várias ocasiões – inclusive no 1º Seminário sobre Terapia Renal Substitutiva, realizado pelo SUS em maio de 2002.

Desde então, a Sociedade tem expressado a urgência de se organizar o sistema de atendimento nefrológico. A proposta da Sociedade é fazer interagir o sistema de atendimento primário e secundário com a rede de especialistas em nefrologia. Com isso, o cuidado não ficaria restrito à terapia renal substitutiva. Seria possível fazer o diagnóstico precoce e o tratamento de nefropatias reversíveis, assim como retardar o curso de nefropatias progressivas ou melhorar o prognóstico quanto à necessidade de TRS.

Por diversas vezes, representantes da SBN ofereceram a gestores, tanto do Ministério da Saúde quanto de alguns estados e municípios, alternativas como a transformação das atuais unidades de diálise em unidades nefrológicas referenciadas segundo desenho regionalizado e obedecendo características locais. Observou-se também a necessidade de estabelecer metas e reajustar a remuneração dos procedimentos de hemodiálise. Nada se conseguiu.

O resultado prático da displicência é a fragilidade financeira das unidades de diálise. As dívidas com fornecedores, os atrasos de salários de empregados e o não recolhimento de INSS e outros impostos compõem cenários desalentadores para grande parte das unidades. Na outra ponta, as indústrias produtoras de máquinas e insumos de diálise aumentaram seus preços de maneira insuportável. Além disso, começam a se recusar a vender seus produtos para estabelecimentos em dificuldade. As indústrias, que usam a desvalorização do real para justificar seus aumentos, venderam a prazo cerca de 11 mil máquinas de proporção, principalmente a partir do ano 2000, e reclamam de não receber as dívidas.



Ruy Barata é editor do SBN Informa

Por sua vez, o governo não apresentou alternativas factíveis de financiamento e nem deu os reajustes que havia prometido para pagamento de

procedimentos nitidamente mais caros e estabelecidos por portarias ministeriais.

O segmento de pacientes que consegue atingir diagnóstico, contudo, obteve real benefício com a consistente melhoria dos padrões de qualidade e segurança introduzidos pelos novos equipamentos, o que inclui o tratamento de água pelas novas recomendações técnicas.

É verdade que nos últimos oito anos ocorreram inúmeras distorções no sistema de prestação de serviços de diálise – principalmente a formação de cadeias montadas pelas duas principais indústrias estrangeiras de equipamentos e insumos, Fresenius e Baxter, à revelia da constituição brasileira e com o aval da permissividade das autoridades. A Baxter encontra-se em fase de desmonte por ordenação da matriz americana. Já a Fresenius mantém a duplicidade de chapéus: fornecedora de insumos e bizarra concorrente das outras unidades a partir de sua rede própria.

Apesar de todos os problemas, não haverá como fugir da necessidade de se patrocinar um reajuste emergencial para que o sistema continue funcionando minimamente, pois os governos passados recusaram-se a olhar com seriedade para o setor, apesar de ser consumidor de consideráveis recursos do SUS.

Observamos o quase desespero de certas unidades que não estão ganhando sequer o reajuste que fizeram jus há dois anos (Hemo II). Ilegalmente, elas recebem preços de tabelas que não existem mais, como no Paraná, Pará, Rio Grande do Sul e alguns estados do

nordeste.

Apesar de tudo, não podemos concordar com ameaças unilaterais de paralisar o sistema, nem de açodamentos que só levam ao confronto, quebram o diálogo e impedem o encontro de soluções (como tem ocorrido com setores mais afoitos da associação patronal). Procuraremos o auxílio de todas as instâncias de poder na sociedade para encontrar uma saída imediata, de curto prazo, que passe pela concessão de reajuste imediato de tabelas e pela formulação de novas políticas de saúde que possam incorporar não apenas a TRS, mas todo o complexo atendimento em nefrologia. Nosso trabalho está voltado para impedir que os pacientes sejam atingidos nesta grave crise. A história política e ética do colega médico e agora Ministro da Saúde, Humberto Costa, é, no mínimo, um alento e uma esperança para que soluções adequadas sejam encontradas.


A SBN não tem se furtado de mobilizar a sociedade brasileira pela busca da regularização do setor, mas não aceitará radicalizações que não fazem parte da índole de seus associados.

Aguardamos do governo Lula a agilidade necessária para proceder os ajustes necessários sem maiores riscos para os pacientes.

Não podemos concordar com ameaças unilaterais de paralisar o sistema, nem de açodamentos que só levam ao confronto, quebram o diálogo e impedem o encontro de soluções

EDITOR

Ruy A. Barata

EDIÇÃO EXECUTIVA
Publishing Solutions**SECRETÁRIAS**Adriana Paladini
Rosalina Soares **SOCIEDADE BRASILEIRA
DE NEFROLOGIA** **DEPARTAMENTO DE
NEFROLOGIA DA ASSOCIAÇÃO
MÉDICA BRASILEIRA**Rua Machado Bittencourt, 205
5º andar, conjunto 53
Vila Clementino
CEP 04044-000, São Paulo, SP
FONES: (0xx11) 5579-1242
FAX: (0xx11) 5573-6000
E-MAIL: secret@sbn.org.br
WEBSITE: <http://www.sbn.org.br>**DIRETORIA****PRESIDENTE**

João Egidio Romão Junior

VICE-PRESIDENTE

Maria Ermecília Almeida Melo

SECRETÁRIA GERAL

Gianna Mastroianni Kirsztajn

1º SECRETÁRIO

José Nery Praxedes

TESOUREIRO

José Luiz Santello

DEPARTAMENTOS**DEFESA PROFISSIONAL**

Ruy A. Barata

DIÁLISE

Hugo Abensur

TRANSPLANTE

Valter Duro Garcia

ENSINO, RECICLAGEM E TITULAÇÃO

Nestor Schor

**FISIOLOGIA E FISIOPATOLOGIA
RENAL**

Roberto Zats

HIPERTENSÃO ARTERIAL

Celso Amodeo

INFORMÁTICA EM SAÚDE

Ricardo de Castro Cintra Sesso

NEFROLOGIA CLÍNICA

Jenner Cruz

NEFROLOGIA PEDIÁTRICA

Clotilde Druck Garcia

**PROJETO GRÁFICO, EDITORAÇÃO
ELETRÔNICA E ARTE-FINAL**

Publishing Solutions

PUBLICIDADE

Carlos Genga

Telefone: (0xx11) 3214-2681

Fax: (0xx11) 3159-0620

*Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião do jornal.***DIRETORIA****Censo 2002**

Sociedade divulga 'Censo 2002' brasileiro

Grupo discute situação da TRS

Pela sétima vez, representantes de instituições da área de diálise se reuniram para discutir e trocar informações sobre a situação da TRS no Brasil. Compareceram o presidente da SBN, João Egidio Romão Junior, representantes da Farbra e ABCDT, além dos presidentes das empresas Baxter e Fresenius. O presidente da Gambro enviou análise por escrito.

O grupo concluiu que o cenário, com a grave situação do setor, não apresentou perspectivas de mudanças positivas, apesar de ações das diversas instituições presentes dirigidas ao Ministério da Saúde.

O presidente João Egidio relatou suas duas audiências no Ministério da Saúde, em que apontou a gravidade da crise na diálise e o ceticismo quanto a resultados imediatos.

Os presentes decidiram manter a política de presença constante junto às principais autoridades e políticos, além de dar continuidade às reuniões de troca de informações.

A SBN mostrou que condutas agressivas podem acelerar a grave situação das clínicas de diálise, principalmente das que ainda conseguem manter-se em dia com seus compromissos, o que ocasionaria a quebra geral do sistema.

Os presentes também discutiram a posição tomada pelas indústrias fornecedoras de insumos e equipamentos, que incluem penalidades por atrasos de pagamentos e elevação desproporcional de preços de dialisadores comercializados (algumas clínicas têm mostrado que o aumento do preço de dialisadores e outros materiais foram muito superiores ao aumento do dólar no mesmo período).

Os representantes também discutiram sobre a grande inadimplência do setor, que hoje atinge cerca de 100 milhões de reais, e a dificuldade de equacionar o problema.

As Unidades de Terapia Renal Substitutiva (TRS) brasileiras tiveram avanços de qualidade em 2002, mas enfrentam grave crise financeira. É o que mostra o último censo nefrológico da Sociedade Brasileira de Nefrologia. O estudo foi concluído em apenas três meses. Segundo a diretoria da SBN, a grande adesão das unidades de diálise à consulta e o empenho dos funcionários da entidade na coleta e processamento de dados foram fatores importantes para a rápida conclusão do estudo.

Das 561 unidades de diálise (UD) brasileiras existentes em 2002, apenas uma não respondeu ao questionário do censo. A participação da quase totalidade da UD garante a importância da amostragem e o grau de liberdade necessário para as respostas.

Os dados levantados por meio do censo têm grande utilidade para a avaliação não apenas da crise de financiamento do setor, mas também sobre sua extensão e reflexos sobre pacientes, fornecedores e funcionários. As informações obtidas sugerem a incapacidade do Estado de suprir as necessidades emergenciais.

O censo apontou que 94,82% das Unidades são conveniadas com o Sistema Único de Saúde. Em seu conjunto, quando se realizaram os questionários, as Unidades tratavam 54.423 pacientes. Deles, 48.874 estavam em hemodiálise (HD), 3.728 em diálise peritoneal ambulatorial contínua (DPAC), 1.570 em diálise peritoneal cíclica automática (DPA) e 351 em diálise peritoneal intermitente (DPI).

Os números mostram um crescimento anual de mais de 10% de pacientes em hemodiálise e de quase 1000% dos renais em diálise peritoneal cíclica automática em três anos. A quantidade de pacientes em DPAC ficou estabilizada; a de DPI caiu.

Pouco mais de 10% das unidades (66) pertencem a hospitais públicos. Cerca de 8% delas (44) pertencem ao Sistema Universitário. As outras 464 unidades têm caráter privado, das quais 102 pertencem a entidades filantrópicas.

Dos 46.247 pacientes tratados em serviços conveniados, apenas 4.532, menos de 10%, estão nos hospitais públicos. Em compensação, aumentou o número de pacientes tratados por convênios privados: de 6,01%, em 2001, para 7,6% em 2002.

O censo também constatou aumento médio de quatro para cinco médicos por serviço. O número de enfermeiras, contudo, manteve-se inalterado: 2,5 por unidade. Um dado positivo é a sensível diminuição de pacientes com sorologia positiva para vírus B e C da hepatite.

O estudo relatou ainda a existência de 10.731 máquinas de proporção contra 357 máquinas tanque entre simples e duplos. Quanto ao tratamento de água, somente 51 unidades utilizam apenas o método da deionização, 464 usam o de osmose reversa e 44 combinam os dois métodos.

Os dados coletados permitiram verificar a crescente adequação de área física às demandas da legislação vigente. O quadro observado também revela que quase 50% das máquinas de proporção e de osmose reversa foram adquiridas a partir do ano 2000, quando a crise de financiamento já começava a se agravar.

A escassez de recursos de custeio para investimento encontra-se na base da atual crise de sobrevivência do sistema de Terapia Renal Substitutiva no Brasil. Contudo os avanços de qualidade foram reais e objetivos. Resta saber quem mais pagará a conta pois as Unidades de Diálise já se encontram literalmente quebradas.

Iga “Raio X” da nefrologia sileira em 2002

João Egidio toma posse com

“Nossos ideais, dentro de uma continuidade sem continuísmo, serão o nosso norte nos próximos dois anos”



João Egidio: “Muda quase tudo”

SBNI - O sr. falou em continuidade sem continuísmo, o que muda na sua gestão deste biênio?

João Egidio - Bom, muda quase tudo. Hoje nós temos uma experiência grande com a saúde do País e suas necessidades. E muda que agora a gente vai se direcionar para a prevenção de doenças renais e promoção da saúde renal. Portanto, o enfoque era anteriormente, quando buscamos fazer a parte organizacional funcionar.

SBNI - E qual o maior desafio hoje para a SBN?

João Egidio - O maior desafio e que nós temos um país continental, um país imenso, que seja fácil gerenciar. Segundo que, queira ou não, a necessidade de mudança no Brasil está muito aquém daquilo minimamente necessário.

SBNI - Diante daquilo que o novo ministério da saúde tem apresentado, o sr. tem com relação ao novo governo e qual é a colaboração que a SBN pode oferecer?

João Egidio - A colaboração é total. Nós tivemos, no dia 14 de janeiro, uma reunião com o novo ministro. Com os pontos básicos que ele colocou, nós comungamos total e abertamente.

Com um discurso simples, João Egidio Romão Junior tomou posse de seu segundo mandato como presidente da SBN, no último dia 12 de fevereiro, na sede da Associação Médica Brasileira. Além dos colegas nefrologistas, presenciaram o evento o presidente da Associação Médica Brasileira, Eleuses Vieira de Paiva, o diretor de economia médica da Associação Paulista de Medicina, Horácio José Ramalho, além de parlamentares, representantes da Secretaria de Saúde de São Paulo e de empresas farmacêuticas.

O presidente da SBN fez ampla reflexão sobre as dificuldades para construção do associativismo sadio, que classificou como “mola mestra de uma sociedade civil fortalecida”. João Egidio falou dos grandes desafios para a estruturação e profissionalização da Sociedade Brasileira

de Nefrologia, ainda carente de quadros para o exercício de atividades que exigem dedicação continuada e sacrifício pessoal de seus diretores.

Reeleito, João Egidio fez um balanço de sua primeira gestão à frente da entidade. Agradeceu a todos os membros de sua diretoria e aos departamentos. Destacou o “incansável” trabalho de Maria Eugênia Fernandes Canziani, que construiu uma nova relação entre a Secretaria e os sócios, agilizando expedientes e tomando iniciativas importantes, como a monitoração dos serviços de fornecimento de água para diálise.

O presidente também destacou a dedicação de seu antigo vice-presidente, Sérgio Wyton Pinto, que se dedicou à articulação e reorganização

das regionais. Suas ações resultaram nas reuniões nacionais de presidentes de regionais, agora, atividade permanente entre os instrumentos de gestão da SBN – sua terceira edição aconteceu nos dias 6 e 7 de junho e discutirá a crise da diálise.

João Egidio homenageou, ainda, os colegas José Nery Praxedes e José

Luiz Santello, que continuam na diretoria do biênio 2003-2004. Aos dois, creditou sucessos na área de formação da infraestrutura da SBN e, em particular, ao bem-sucedido trabalho de José Luiz Santello no planejamento e gestão dos recursos de tesouraria.

O presidente da SBN afirmou que o trabalho deste biênio será o de

fortalecimento das Regionais, que classificou como “correia de transmissão da atividade dos nefrologistas no país”. “Estabelecer canais de comunicação rápidos e diretos entre nefrologistas, Sociedade e estruturas de poder no país é tarefa fundamental que se realizará com sucesso desde que utilizemos intensamente os canais do associativismo, visando, ao informar e receber informações dos sócios e colaboradores, a construir um organismo azeitado, cuja eficiência dependerá fundamentalmente da mobilização de cada um de nós, nefrologistas”, disse João Egidio.

Em seu pronunciamento, o presidente revelou ter tido boa aceitação dos projetos da SBN, que visam a estruturar o atendimento nefrológico no País, em especial, o da atenção integral e integrada ao renal crônico. João Egidio o-

“Temos certeza de que o que foi feito nos últimos dois anos foi aprovado”

“O maior desafio e que nós temos um país continental, um país imenso. Não é uma coisa pequena que seja fácil gerenciar.”

João Egidio

Eleições

com discurso de mudança

da quase tudo”

o, o que muda na sua gestão para o próximo

mos uma experiência grande sobre o sistema de a gente vai se direcionar pessoalmente para a área renal. Portanto, o enfoque é bem diferente do que organizacional funcionar.

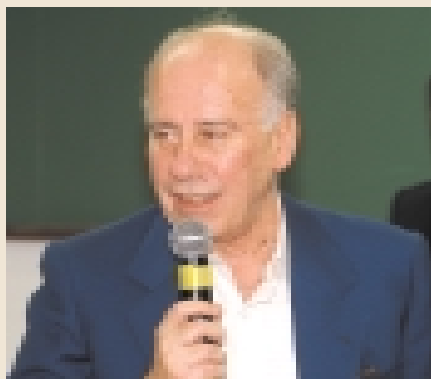
país continental, um país imenso. Não é uma coisa ou não, a necessidade de financiamento da saúde ssário.

saúde tem apresentado, qual a expectativa que laboração que a SBN pode dar?

o dia 14 de janeiro, uma reunião em Brasília com o ós comungamos total e absolutamente com ele.

bservou a necessidade de integrar a nefrologia ao sistema de atendimento na rede pública e conveniada, a fim de beneficiar a prevenção de nefropatias. Para ele, também é preciso viabilizar as unidades de tratamento conservador, de maneira hierarquizada, mantendo um sistema de terapia renal substitutiva (diálise e transplante) “eficiente e adequadamente remunerada, guardando os progressos de qualidade e expurgando distorções decorrentes da desorganização do aparelho de atendimento”.

No encerramento de seu discurso, o presidente apresentou todos os diretores eleitos: a vice-presidente, Maria Ermecília Almeida Melo, a secretária geral, Gianna Mastroianni Kirsztajn, o secretário adjunto, José Nery Praxedes, e o tesoureiro José Luiz Santello.



“A dignidade venceu”

Marcelo Marcondes,
professor de nefrologia
da USP



Médicos, políticos, acadêmicos e membros da SBN prestigiam a posse de João Egidio

país
ar.”
gidio

SBN Paulista também tem nova diretoria



Maria
Almerinda V.
F. R. Alves:
presidente
da Sonesp

Na mesma cerimônia que marcou a posse da nova diretoria da SBN, foram empossados os novos membros da direção da Sonesp, a regional “mais forte e estruturada”, segundo João Egidio. Maria Almerinda Vieira Fernandes Ribeiro Alves assumiu a presidência da entidade e ressaltou a importância do apoio do presidente João Egidio para a regional paulista. “Vamos caminhar juntos”, diz Almerinda. João Egidio prometeu aumentar a atenção dada a regional paulista, que cedeu espaço entre as atenções da Sociedade para que outras regionais pudessem ser estruturadas.



“João Egidio tem uma visão extremamente progressista do momento social deste País. Acredito que ele, representando os nefrologistas, trará uma visão social para a classe, uma valorização da nefrologia e dos nefrologistas enquanto profissionais, procurando, com certeza, um futuro melhor para todos nós, não apenas médicos, mas para a comunidade médica e para a sociedade brasileira.”

Eleuses Paiva, presidente da AMB

Agenda

MAIO

26 a 29
Nefro USP-2003
Grande auditório do Centro de
Convenções Rebouças
Tel.: (0xx11) 3085-5350/ 3085-5079
E-mail: dialise@hcnet.usp.br

JUNHO

8 a 12
World Congress of Nephrology
Berlim, Alemanha
Site: <http://www.nephrology-2003.org>

JULHO

31 a 2/8
IX Jornada Gaúcha de Nefrologia
Gramado, Rio Grande do Sul
E-mail: vjs@vjs.com.br

AGOSTO

11 a 15
XX Curso de Reciclagem em
Nefrologia
Site: <http://www.sbn.org.br>

SETEMBRO

5 a 7
I Congresso Brasileiro de Saúde
Mental e Qualidade de Vida em
Nefrologia
tel: (0xx11) 5574-6300
Site: <http://www.unifesp.br/dmed/nefro/psiconefro>

10 a 13
9º Encontro Paulista de Nefrologia
Ribeirão Preto, SP
Oxford Assessoria em Eventos LTDA
email: nefro2003@oxfordeventos.com.br
tel.: (0xx16) 627-6326

NOVEMBRO

Renal Week 2003
12-17
San Diego Convention Center
San Diego, CA
www.asn-online.org/data/modules/pbm/rendered/educationhome.asp

Acontece na Nefrologia

Novo canal de comunicação

A Sociedade Brasileira de Nefrologia inaugurou um novo canal de informações da SBN - o Acontece na Nefrologia. Trata-se de um órgão informativo elaborado especialmente para levar até os sócios informações atualizadas, não apenas da especialidade, mas de toda a área médica, via e-mail.

Para receber os boletins, os sócios devem enviar uma mensagem para jbn@sbn.org.br, informando seu nome e um e-mail para correspondência.

Notas

Brasil está mais próximo do Congresso Mundial de 2007

Há três anos, um grupo de nefrologistas, liderado pelo Prof. Nestor Schor, está trabalhando pela candidatura do Brasil à sede do Congresso da Sociedade Internacional de Nefrologia (ISN) de 2007.

Após um período de troca de informações, obtenção de apoio de diversas Sociedades de Nefrologia da América Latina, incluindo a própria SLANH, foi apresentado com sucesso, durante o último Congresso Mundial em San Francisco, o extenso caderno de proposta da Sociedade Brasileira de Nefrologia (Brazilian Bit WCN-2007).

No ano passado tivemos a visita de inspeção de três membros do conselho da ISN (Prof. Klahr, Couser e Mitch), com resultado positivo em prol da candidatura brasileira. Na semana passada uma profissional de eventos da ISN (Director of Meeting) esteve durante sete dias no Brasil, visitando o Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. Segundo interlocutores, o Brasil está muito próximo de ser escolhido como sede do Congresso Mundial de 2007.

A decisão deve ser comunicada em Berlim, em junho, durante o próximo Congresso Mundial. A diretoria da SBN está trabalhando e torcendo por isto.

Portal da SBN ultrapassa 100 mil visitas e não pára por aí

O Portal da Sociedade Brasileira de Nefrologia (www.sbn.org.br) passou da marca de 100 mil acessos. O site, modernizado em 2001, oferece notícias, artigos e teses sobre a especialidade, além de disponibilizar os últimos censos nefrológicos e informações sobre a estrutura da SBN. Além dos associados, o portal tem atraído a visita de estudantes, profissionais de outras áreas da medicina e estrangeiros. O conteúdo do site é atualizado diariamente, o que dinamiza o veículo. O portal passa por mais um processo de modernização para facilitar a navegação do internauta e o acesso a todos os serviços oferecidos.



Layout do portal da SBN. Mais de 100 mil visitas

SBN atualiza cadastro dos jovens nefrologistas

A Sociedade Brasileira de Nefrologia está atualizando o cadastro de seus residentes. O objetivo é otimizar o contato entre as duas partes para o desenvolvimento do Programa de Apoio ao Jovem Nefrologista. O programa visa a elaborar ações de suporte aos que estão ingressando

na especialidade.

Outra medida direcionada aos residentes é a criação de uma agenda, que pode ser solicitada por meio do cadastro efetuado pelo telefone (11) 5579-1242. O cadastro dá direito ao recebimento gratuito de materiais científicos e de divulgação.

Objetivo é otimizar contato com os residentes

Regionais têm novas diretorias

As regionais da Sociedade Brasileira de Nefrologia de Alagoas, Bahia, Maranhão, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e Santa Catarina, Minas Gerais e Pará elegeram novas diretorias e conselhos fiscais. O mandato dos novos representantes dura dois anos. Confira abaixo a composição da sua regional.

ALAGOAS	<p>Presidente: André Falcão Pedrosa Costa Vice-Presidente: Sandra Azevedo Antunes Secretária: Francine Simone Mendonça S. Almeida Tesoureira: Alda Cecília Gomes de Freitas</p>
BAHIA	<p>Presidente: Luiz José Cardoso Pereira Vice-Presidente: Paulo Benigno Penna Batista Secretária Geral: Elise Schaer Carvalho dos Santos Tesoureira: Angiolina Campos Kraychete Diretor Científico: Reinaldo Martinelli Diretora do Interior: Neyde Vinhático Pontes Diretora de Defesa Profissional: Nadia de Andrade Khouri Conselho Fiscal: Margarida Maria Dantas Dutra, Maria Ermecilia Almeida Melo e Ivo Coelho Silva</p>
MARANHÃO	<p>Presidente: Natalino Salgado Filho Vice-Presidente: Ricardo Ferreira Pereira Santos Secretária: Janeide Leonor Carvalho Alves Tesoureiro: Delmar Pereira Costa</p>
RIO DE JANEIRO	<p>Presidente: Mauricio Younes Ibrahim Vice-Presidente: Walter Luiz Gouveia Filho Secretário Geral: Roger Bonow Mendes Tesoureiro: Fabrício Guimarães Bino Secretário Adjunto: Valdebrando Mendonça Lemos Diretora Científica: Rachel Bregman Conselho Fiscal: Omar da Rosa Santos, Sergio Monteiro de Carvalho e Sergio F. F. Santos</p>
RIO GRANDE DO SUL	<p>Presidente: Scheila Pretto Almeida Thoferhn Vice-Presidente: Leda Maria Borges Secretário: Homero Neto de Cunha e Agra Tesoureira: Miriam Gressler Gomes</p>
SANTA CATARINA	<p>Presidente: Mauro Cesar de Azevedo Machado Vice-presidente: Alfredo José Moreira Maia Secretária: Ana Bela Barros Palazzo Tesoureiro: Celso Luiz Golin</p>
SÃO PAULO	<p>Presidente: Maria Almerinda Vieira F. R. Alves Vice-Presidente: Daniel Rinaldi dos Santos Secretário: Américo Lourenço Cuvello Neto Tesoureiro: Ronaldo Roberto Bérnago Diretor Científico: Pasqual Barretti Diretor de Defesa Profissional: Antonio Américo Alves Diretor do Interior: Roberto Guzzardi Conselho Fiscal: Álvaro Pacheco e Silva Filho, José Nery Praxedes e Miguel Cendoroglo Neto</p>
MINAS GERAIS	<p>Presidente: Milton Soares Campos Neto Vice Presidente: Marcelo Gadbem Secretária: Louise L. Capuzzo Canabrava Turra Tesoureira: Maria Goretti Moreira Guimarães Penido</p>
PARÁ	<p>Presidente: Edinaldo Tocantins Viana Lobato Vice-Presidente: Denise de Melo Alves Secretária: Ana Lydia Ledo de Castro Silveira Cabeça Tesoureira: Simone Martins Lima</p>